

# SÍNDROME DE BURNOUT E SUICÍDIO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA DISCUSSÃO SOBRE A PERSPECTIVA DA VULNERABILIDADE E DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Laise Moura Orlandi<sup>1</sup>; Arthur de Souza Gonçalves<sup>2</sup>; Danielle do Nascimento Souza<sup>3</sup>; Filipe Paulo dos Santos Nascimento<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3502496145042748>

<sup>2</sup>Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/6994225179411026>

<sup>3</sup>Instituto Francisco de Assis, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3508830442790850>

<sup>4</sup>Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/1157091413497369>

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio. Síndrome de Burnout. Esgotamento mental.

**DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RE/28**

## INTRODUÇÃO

O estresse crônico vivenciado em ambientes hospitalares de alta complexidade tem gerado um expressivo aumento na incidência de adoecimentos mentais severos entre os trabalhadores da saúde. Dentre estes, a Síndrome de *Burnout* desponta como uma das condições ocupacionais de maior impacto prejudicial, caracterizada pelo esgotamento emocional, pela despersonalização das relações assistenciais e pela redução da eficácia profissional (Hämmig, 2024). Longe de constituir uma fragilidade individual, o burnout resulta de uma prolongada incompatibilidade entre os recursos pessoais do trabalhador e as demandas crônicas impostas pelas estruturas institucionais, gerando barreiras institucionais e sofrimento mental que atingem a esfera pessoal e profissional do indivíduo (Abdel-Azeem et al., 2024).

Estudos epidemiológicos e revisões recentes apontam que profissionais de saúde diagnosticados com esgotamento profissional crônico apresentam frequentes associações estatísticas com quadros de depressão e vulnerabilidade a comportamentos autodestrutivos (Nguyen et al., 2025). Cumpre ressaltar, contudo, que o suicídio constitui um fenômeno complexo e multicausal, atravessado por fatores individuais, sociais, ocupacionais, clínicos e institucionais que exigem cautela interpretativa, evitando reduzir o adoecimento mental a uma rota causal linear e universal. Essa realidade de sofrimento é frequentemente agravada devido a barreiras culturais e corporativas que exigem desses indivíduos uma postura inabalável de resiliência e a negação do erro, perpetuando o silenciamento e retardando o acesso a tratamentos adequados, gerando um preocupante panorama de vulnerabilidade sanitária (Favre et al., 2023).

A incorporação da série dramática brasileira *Sob Pressão* (2017) oferece um objeto cultural e narrativo pertinente para discutir as representações sociais do trabalho hospitalar, as vivências de sofrimento, o erro, a exaustão e a vulnerabilidade das equipes (Ferreira, 2020). Embora produções ficcionais não configurem evidências epidemiológicas,

a obra atua como um artefato cultural submetido à análise crítica, permitindo examinar os determinantes organizacionais e psicossociais representados na tela (Jorge e Bona, 2020). Sob a ótica da saúde coletiva e do trabalhador, a análise dessa representação audiovisual serve para desconstruir o mito do “profissional super-herói” e problematizar as condições estruturais do ambiente laboral (Morera et al., 2024).

## **OBJETIVO**

Analisar evidências da literatura sobre a associação entre a Síndrome de *Burnout*, o adoecimento psíquico e o risco de suicídio entre profissionais de saúde atuantes no ambiente hospitalar, confrontando-as criticamente com os fatores de vulnerabilidade organizacional ilustrados na série *Sob Pressão* e com as diretrizes institucionais voltadas à preservação da saúde ocupacional das equipes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de natureza teórico-reflexiva, estruturado por meio de uma abordagem integrativa e analítica, confrontando a literatura científica com a análise temática da obra audiovisual *Sob Pressão* (2017). O delineamento metodológico contemplou a articulação de dois eixos complementares, sendo feito primeiramente uma revisão teórica da literatura, a qual houve o mapeamento de produções científicas indexadas voltadas às dimensões de estresse ocupacional, esgotamento mental, adoecimento psíquico e ideações suicidas em ambiente clínico-hospitalar, com vistas a sintetizar o estado da arte sobre o tema, e por conseguinte realizou-se uma análise de artefato cultural, isto é, um exame descritivo e interpretativo de núcleos narrativos e cenas selecionadas da série *Sob Pressão*, focando especificamente em recortes que tematizam as consequências psíquicas da privação crônica de sono, o isolamento social decorrente da frustração clínica, a vivência da fadiga por compaixão e as representações do comportamento autodestrutivo. Esses dados narrativos e visuais foram integrados de forma qualitativa e crítica às evidências discutidas na literatura científica, preservando a fronteira epistemológica entre a ficção e os dados da literatura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apontam que as pressões no ambiente de trabalho, principalmente as intensas e contínuas que ocorrem nos serviços de urgência e emergência hospitalar, sobrecarregam significativamente o estado psicológico dos trabalhadores de saúde. Conforme indicado por Trindade et al. (2025), a vivência diária de eventos críticos e mortes evitáveis resulta no desenvolvimento de fadiga por compaixão e estresse pós-traumático, culminando em uma sensação crônica de impotência diante do sofrimento alheio. A persistência desses estressores, desprovida de suporte adequado, fragiliza de forma progressiva a integridade psíquica do trabalhador, instalando o processo degenerativo do burnout.

No que tange à interface entre burnout e desfechos graves, a literatura aponta correlações estatísticas relevantes entre esgotamento emocional severo e o sofrimento psíquico profundo, embora o suicídio permaneça como um fenômeno multifatorial que não decorre de um único fator preditor universal. Nguyen et al. (2025) e revisões de escopo correlatas salientam que sentimentos de desesperança e inadequação profissional gerados pela privação crônica de sono e pelo esgotamento mental constituem fatores associados a quadros de ideação em médicos e enfermeiros. O problema se complica quando as instituições mantêm culturas de trabalho opressivas que punem a demonstração de fragilidade psicofísica, forçando os trabalhadores a ocultar seus sintomas por medo de estigmatização e sanções profissionais, conforme discutido por Favre et al. (2023).

A retomada da série *Sob Pressão* nos resultados aproxima a representação cultural da discussão teórica, ilustrando por meio de sua narrativa o isolamento emocional dos personagens diante de dilemas assistenciais extremos (Jorge e Bona, 2020). Cabe ponderar, no entanto, que tais cenas operam como representações sociais do sofrimento ocupacional e não como demonstração de causalidade direta ou evidência empírica de que os comportamentos autodestrutivos sejam puramente induzidos pela exaustão diária retratada. Essa expressão artística converge com as análises qualitativas de Nyande et al. (2025) sobre o esgotamento, nas quais os profissionais expressam sensações de esvaziamento emocional decorrentes do desgaste contínuo de suas reservas empáticas.

Por conseguinte, a mitigação do burnout e a prevenção do sofrimento psíquico entre profissionais de saúde demandam ações institucionais sistemáticas que ultrapassem discursos superficiais sobre autocuidado. Morera et al. (2024) asseveram que a desconstrução do estigma do profissional imbatível e a aceitação coletiva da vulnerabilidade do trabalhador da saúde são passos indispensáveis para a promoção de ambientes psicologicamente seguros. Embora intervenções como a implementação de canais permanentes e sigilosos de apoio psicológico, a revisão de cargas horárias e o suporte psicossocial sejam amplamente recomendadas na literatura como estratégias plausíveis e necessárias, é fundamental ponderar que a efetividade dessas medidas na prevenção de desfechos extremos ainda carece de validação empírica robusta, devendo ser compreendidas como frentes de cogestão institucional e melhoria das condições de trabalho (Catapano et al., 2023).

## CONCLUSÃO

O cruzamento da literatura com as representações narrativas possibilita o entendimento de que a Síndrome de Burnout constitui um grave problema de saúde ocupacional que, em sua forma crônica e negligenciada, eleva sensivelmente a vulnerabilidade mental e o sofrimento psíquico dos profissionais, estando associada epidemiologicamente a quadros de depressão e ideação suicida. O estigma do “super-herói” e o silenciamento institucional sobre o sofrimento psíquico dos profissionais atuam como importantes agravantes desse cenário. Portanto, conclui-se que as instituições de saúde precisam assumir a corresponsabilidade pelo bem-estar de suas equipes assistenciais por meio de estratégias ativas de prevenção

e suporte emocional contínuo. É necessária a reestruturação das escalas de trabalho e a oferta de canais confidenciais de apoio psicológico, garantindo que o cuidado com a saúde mental daqueles que prestam assistência seja considerado prioridade máxima para a sustentabilidade e a qualidade assistencial nos sistemas de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. ABDEL-AZEEM, A. et al. Occupational Stress and Burnout Among Healthcare Workers in Saudi Arabia During the COVID-19 Pandemic. *Inquiry*, v. 61, p. 1-12, 2024.
2. CATAPANO, P. et al. Organizational and Individual Interventions for Managing Work-Related Stress in Healthcare Professionals: A Systematic Review. *Medicina*, v. 59, n. 10, p. 1866, 2023.
3. FAVRE, S. et al. Association between burnout and stigma in physicians. *PLoS One*, v. 18, n. 4, p. e0283556, 2023.
4. HÄMMIG, O. Burnout and Disengagement at Work Among Health Professionals—Interrelations and Associations With Stress Indicators and Job Resources. *J Occup Environ Med*, v. 66, n. 2, p. 128-34, 2024.
5. MORERA, D. et al. “Superheroes? No, thanks.” Accepting vulnerability in healthcare professionals. *Hum Resour Health*, v. 22, n. 1, p. 16, 2024.
6. NGUYEN, N. et al. The Relationship Between Depression, Burnout, and Suicide Among Healthcare Professionals: A Scoping Review. *Worldviews Evid Based Nurs*, v. 22, n. 3, p. e70037, 2025.
7. NYANDE, F. K. et al. “It’s hard to keep giving emotionally when you’re so tired”: a qualitative study of burnout among nurses in the haemodialysis unit of a teaching hospital in Ghana. *BMC Nurs*, v. 24, n. 1, p. 1277, 2025.
8. SOB PRESSÃO [Série de TV]. Direção: Andrucha Waddington. Produção: TV Globo. Brasil: Globoplay; 2017.
9. TRINDADE, L. L. et al. Compassion fatigue in emergency care professionals. *Rev Bras Enferm*, v. 78, n. 2, p. e20230367, 2025.